Gerda e os bichos

Gerda and the animals

Gerda Brentani
Paulo Vanzolini

Um bicho não existe em si, existe nos olhos que o vêm. Chega um zoólogo, vê um lagarto e diz LS 12-19 (14.7, 1.59) 43; CT 2-11 (5.0, 2.20) 40 (similar to fig. 2B); e vai por aí afora. Outro diz do mesmo bicho que Lacerta cauda tereti mediocri, digitis subtus imbricatis, corpore verrucoso. Pedibus exhalat venenum in esculentis (na urina?) Hasselqv. Mansueta; homo asylum.

Eu prefiro a Gerda.

Os bichos que os olhos dela vêem e as mãos exatas recriam têm uma doce humanidade animal, um ar de participação irônica, uma cumplicidade implícita. Nada passa despercebido, ninguém engana ninguém, uma porção de ângulos inesperados se revelam, mas a crítica nunca se esquece de que criticar também tem seu ridículo.

Na selva *selvaggia ed aspra* e forte de Gerda virtudes teologais cor-de-rosa andam de mãos dadas com lagartos lilás. Híbridos mansos sorriem tímidos mas confiantes. E flui sem interrupção um tranquilo simpósio sobre o elogio da loucura[1].

Paulo Vanzolini

1
Apresentação do livro: Brentani, Gerda. *Pequeno Bestiário Brasileiro*. Texto Paulo Vanzolini. São Paulo, Julio Pacello. 3 ff. s. num. , 10 Gravuras.

Mini Currículo Gerda Brentani[1]

1
Por Eugênia Deheinzelin

A artista plástica **Gerda Brentani**, nasceu em Trieste em 27 de fevereiro de 1906. Chegou a São Paulo, em abril de 1939; logo em seus primeiros meses no Brasil, conheceu Ernesto de Fiori que a incentivou a desenhar. No atelier de Paulo Rossi Osir fez sua primeira exposição em 1941, e lá trabalhou com Mario Zanini, Alfredo Volpi, Rebolo, Ernesto de Fiori e Giuliana Giorgi.

Desde 1945 realizou 28 exposições individuais, inclusive em Roma e Madrid, destacando-se a exposição retrospectiva no **Museu de Arte Moderna** de São Paulo, em 1977.

Participou das edições **III** (1955), **VII** (1963), **IX** (1967) e **X** (1969) **Bienal de São Paulo**. Foi premiada no **Concurso Internacional de Caricatura** em Bordighera, Itália (1958). Foi uma das artistas convidadas para a exposição inaugural do **Museu de Arte Moderna** em 1970, tendo participado do **Panorama de Arte Atual Brasileira** em 1971, 1974, 1980, 1987 e 1990.

Convidada por Carmem de Almeida começou a escrever e ilustrar contos infantis para o "Suplemento Feminino" do jornal *O Estado de São Paulo*, o que culminou na edição do livro *Psiuuu...* pela Giroflé em 1963, reeditado pela editora Ática em 1998. No mesmo jornal escreveu e ilustrou a coluna "Observando". Em 1955 foi editado o livro *Atrás da Fachada* pela editora Habitat; seguiram-se: São Paulo- *Casas e Fachadas*, em 1978; *Eu me lembro* pela Companhia das Letras (1993); em 1997 a editora Ática lança *Trancatudo*. Em 1961 edita o primeiro volume de *Bestiário Brasileiro*, registro do trabalho da artista com gravura em metal, e texto de Paulo Emílio Vanzolini.

Em 1997, aos 91 anos de idade, a convite de Lisbeth Rebolo Gonçalves, Gerda expõe no Museu de Arte Contemporânea da USP, as séries *Terra Papagalorum* e *Antropófolosophia*, dentre outros trabalhos, em um total de 44 desenhos. Em agosto de 1998 é homenageada no XXV Salão Internacional de Humor de Piracicaba, do qual participou durante

muitos anos, tendo sido homenageada no primeiro salão em 74.

Em 26 de julho de 1999, a desenhista, gravadora e escritora Gerda Brentani partiu deixando-nos um retrato penetrante e humorístico deste mundo que agora é o nosso. Gerda Brentani fez parte do grupo de artistas que modificou o panorama artístico brasileiro, com Alfredo Volpi, Ernesto de Fiori, Francisco Rebolo, Bruno Giorgi, entre outros.

APRESENTAÇÃO

Paulo Emilio Vanzolini - qual o título que precede este nome?

Doutor, professor, médico, zoólogo, músico, cantor, poeta.

Ele merece todos. Riqueza incrível.

Escondido por um quase branco, avental de farmacëutico rosto redondo, cachimbo na boca, olhos atentos, vivos, dissecantes. Dá medo.

É verdade, Paulo é tudo isto. Para os outros.

Para mim ele é o Zoólogo.

Com ele divido o interesse pelos bichos.

Devo ao zoólogo Vanzolini o estudo sério e constante do qual resultaram os desenhos sobre a fauna brasileira, que compoem este bestiário, a ele devo o texto perfeito que acompanha o meu desenho, texto leve, claro, bem humorado, do exímio professor.

Se dessem, um dia, ao Paulo a tarefa de "se" catalogar detalhadamente num livro didático sobre seres vivos, seriam necessárias pelo menos vinte páginas para conter todos os dados desta bio-autobiografia.

Desculpe Paulo se estas palavras lembram o absurdo ornitorrinco. Eu gosto do Ornitorrinco. Eu gosto de você. Eu gosto da descrição que você faz dos bichos do nosso livro.

Obrigada Paulo

Gerda Brentani

APRESENTAÇÃO

A fauna do Brasil, como a gente, é composta de espécies cujos antepassados estão na terra há muito tempo, e de outros de chegada mais recente.

A razão é simples. A América do Sul esteve separada da América do Norte durante muitas dezenas de milhões de anos. A ligação por terra só foi restabelecida muito recentemente, coisa de um milhão de anos atrás.

Durante o longo isolamento desenvolveu-se na América do Sul uma fauna peculiar e característica, com alguns elementos espetaculares, como os megatérios (preguiças gigantes) e os gliptodontes (imensos tatus). O mesmo aconteceu na América do Norte, que esteve sempre em contacto com a Eurásia.

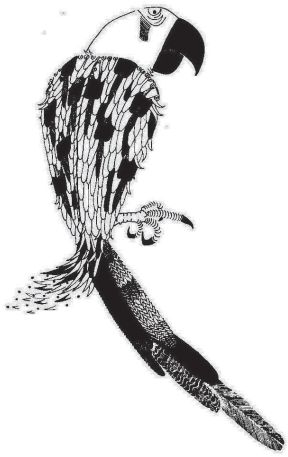
Quando se restabeleceu a continuidade das terras, houve intensa migração nos dois sentidos, através do recém constituido istmo do Panamá.

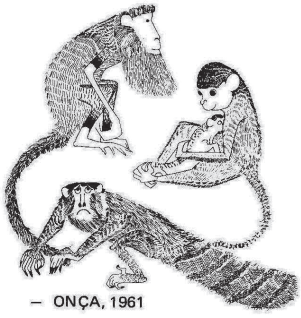
A rápida mistura das faunas resultou na extinção de muitas formas dos dois lados; o que sobrou foi uma combinação de elementos autóctones e imigrantes, em doses variadas segundo os grupos de animais. São velhos habitantes do país, entre os mamíferos, por exemplo, os macacos, tatus, preguiças, tamanduás, gambás, capivaras, pacas; entre os outros, araras, tucanos, lagartos, etc. Antas, porcos do mato, onças, veados, já são da segunda leva.

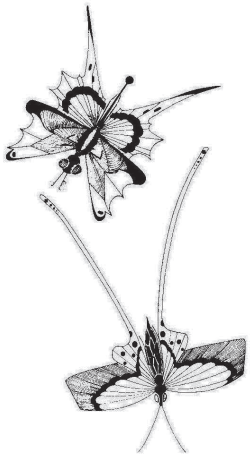
Em alguns casos, como o das antas, o grupo se extinguiu no seu lugar de origem (Estados Unidos) e aparece hoje como tipicamente sul-americano, puramente nosso.

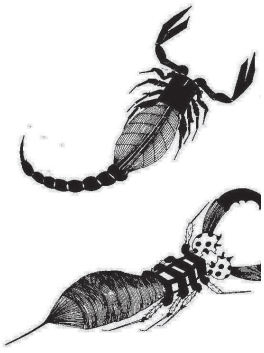
Assim como a Gerda

Paulo Vanzolini









– ONÇA, 1961

– ARARA

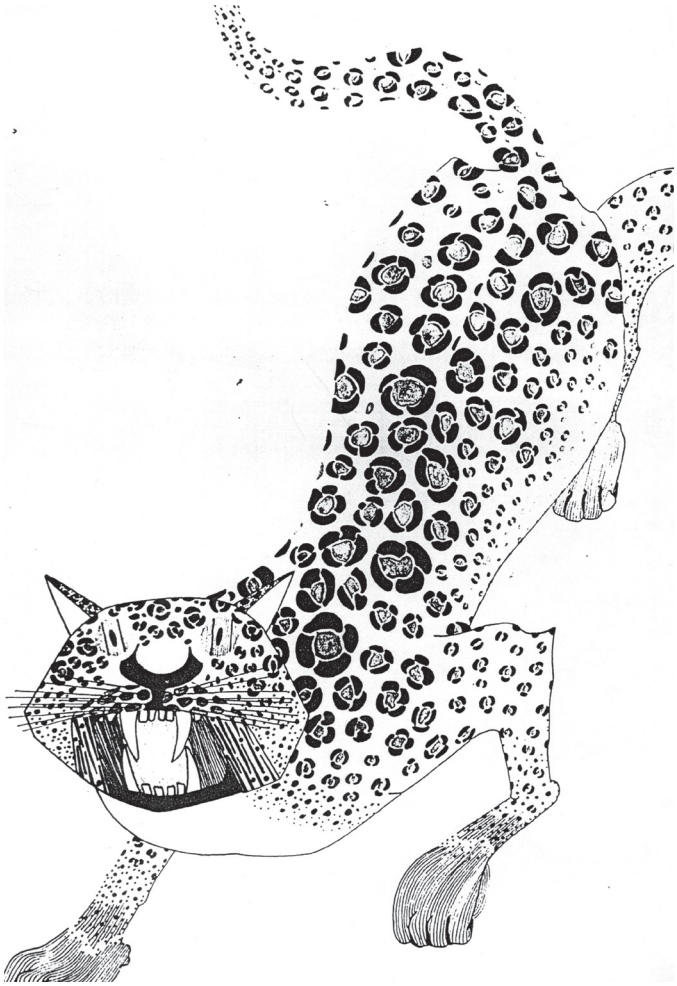
– CARANGUEJEIRA

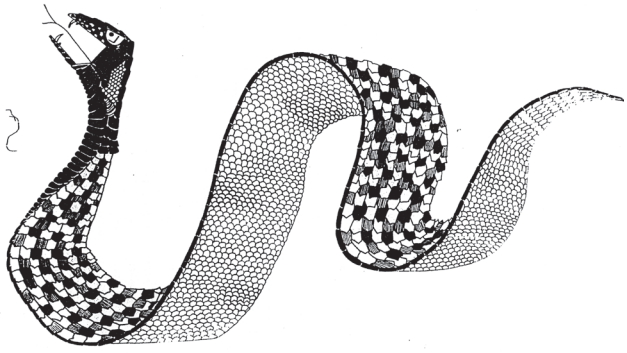
– MACACOS

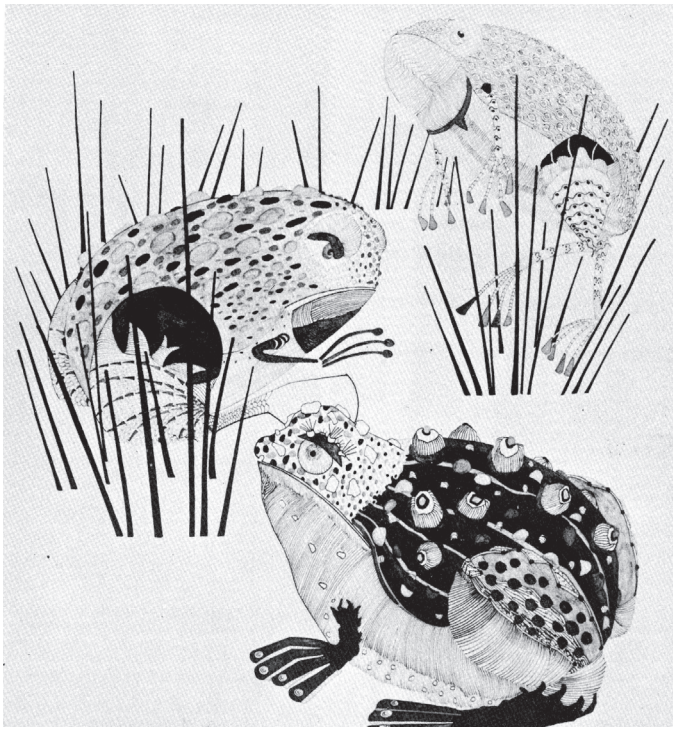
– MARIPOSAS

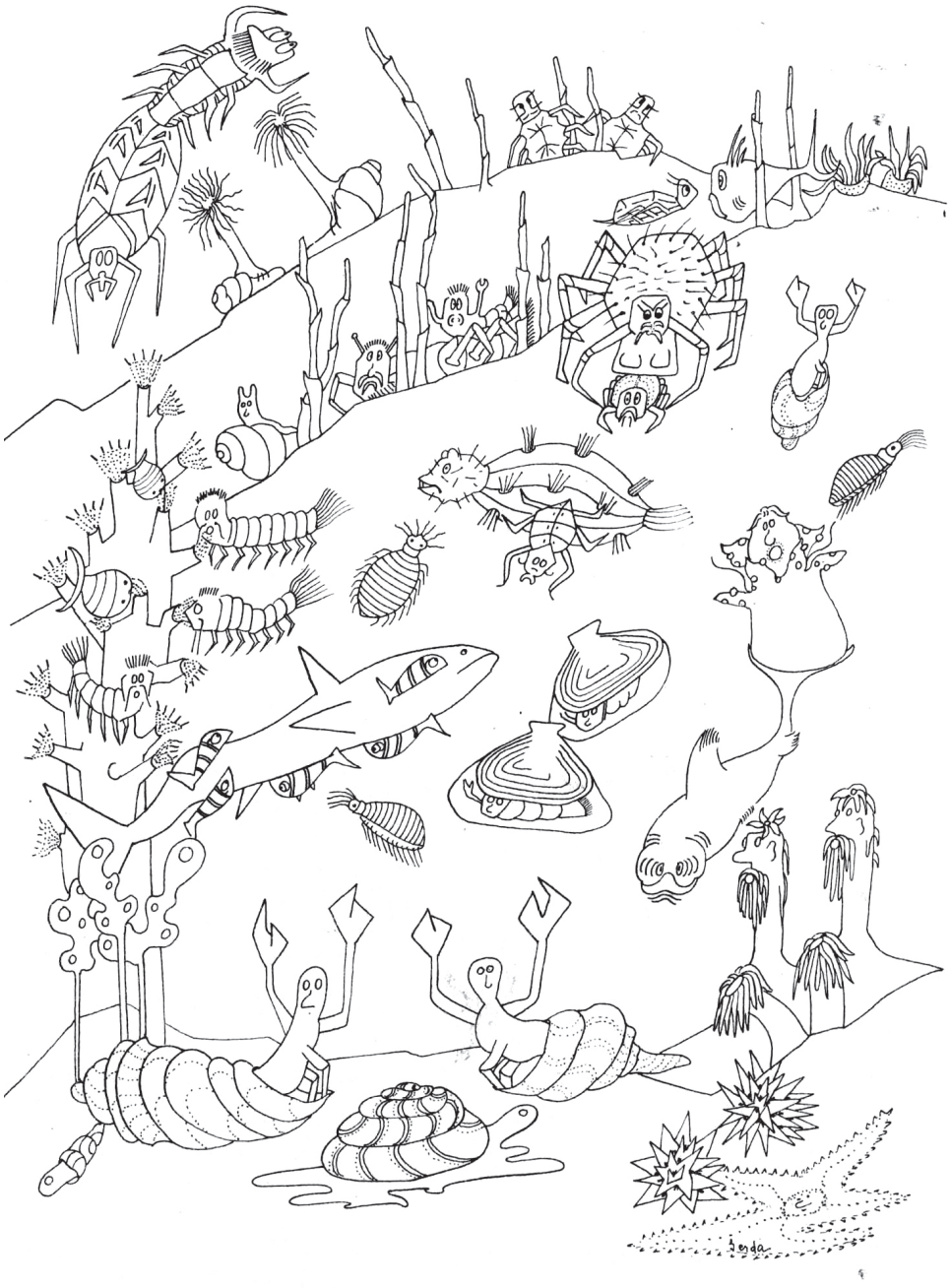
– ESCORPIÕES

Desenhos de Gerda Brentani,
cessão Eugênia Deheinzelin









CRUSTÁCEOS, 1959, nanquim sobre papel, 50,5 X X 35 cm. col. da artista